DISTRIBUIT DISCUMBENTIBUS

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo * N.º 30 * Ano III * Fajã de Baixo * Março * 2009 * Distrib. Gratuita

A Pedagogia do Desenvolvimento Local

e a Formação para o Desenvolvimento

■ MARIA MÁRCIA TRIGO.

O desenvolvimento das comunidades locais é sobretudo uma prática e não um discurso sobre desenvolvimento – afirmava Maria Márcia Trigo (*), num trabalho publicado, em Outubro de 1982, no antigo, e já extinto, «Jornal da Educação».
Por se tratar de um texto que, surpreendentemente, mantém toda a actualidade, aqui reproduzimos algumas das suas passagens mais significativas e que muito apelam para uma reflexão profunda sobre o tema.

A relação entre o «ordenamento do território» e o sistema educativo – ou, mais concretamente, com um projecto de educação permanente – põe o problema de uma «pedagogia do desenvolvimento local».

O «território» em relação a uma população define-se como o local privilegiado de um projecto de educação integrada e participativa, ligada ao desenvolvimento.

É preciso, no entanto, ter consciência de que não se podem atribuir todas as virtudes à vida local e comunitária.

Convém estar-se consciente das desigualdades regionais e locais, do conservantismo e dos interesses particulares existentes.

SEGUE NA 2.ª PÁG.

O território
é o local privilegiado
de um projecto educativo,
integrado e participativo,
ligado ao
desenvolvimento.

BAIRRO EVANGÉLICO VAI SER EXTINTO AO FIM DE 50 ANOS

A Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade, Dr.ª Ana Paula Marques, esteve de visita, em 27 de Fevereiro, ao Bairro Evangélico, na Fajã de Baixo, onde anunciou o próximo realojamento das 16 famílias ali residentes.

Esta operação segue-se a vários contactos estabelecidos pela Part'Ilha - Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC, junto do Governo Regional, que, assim, põe termo a uma situação de grande desconforto que se mantém há cerca de 50 anos.

VISITA DE TRABALHO AO FUTURO CENTRO INTERPRETATIVO

Acompanhando os Arq.s Inês e Miguel Vieira, que trabalham no projecto da obra de adaptação da antiga sede da Casa do Povo a Centro Interpretativo da Cultura do Ananás, esteve entre nós o Dr. Frederico Cardigos, Director Regional do Ambiente, que ali foi recebido pelos Presidentes da Associação Part'Ilha, AC, João Carlos Macêdo, e da Casa do Povo de Fajã de Baixo, José Dinis Carvalho.

Prevê-se que uma primeira versão do projecto possa estar concluída dentro de poucas semanas.

BIOGRAFIA DE ARRUDA FURTADO EDITADA NA FAJÃ

O naturalista e antropólogo micaelense Arruda Furtado, a que este boletim fez referência, na edição n.º 10, de Julho de 2007, é o tema de um novo livro de José de Almeida Mello, assessor de cultura da Câmara Municipal.

Tendo por título «Francisco d'Arruda Furtado – Notas Biográficas», é uma edição da Junta de Freguesia local, com patrocínio e execução da Nova Gráfica (Fajã de Baixo, 2009).

Esta evocação de Arruda Furtado assume especial significado neste ano do bicentenário do nascimento do notável cientista inglês Charles Darwin (1809--1882), fundador da teoria biológica que ficou conhecida por evolucionismo.

Embora nascido em Ponta Delgada, Arruda Furtado veio a falecer na Fajã de Baixo, em Junho de 1887.

A PEDAGOGIA DO DESENVOLVIMENTO

CONT. DA 1.ª PÁG.

A escala micro-regional é, pois, necessária para o desenvolvimento da educação de adultos, mas não suficiente.

Por outro lado, o desenvolvimento local está a tomar um lugar particularmente importante não apenas nas estratégias educativas e culturais, mas também nas novas estratégias económicas, face à crise nas indústrias tradicionais e, portanto, à necessidade de compensar essa situação com o recurso a actividades não tradicionais, normalmente relacionadas com projectos de desenvolvimento das comunidades locais.

Todos estes fenómenos fazem do desenvolvimento local e regional um problema simultaneamente de ordem económica e social e um imperativo político a que a educação de adultos pode dar uma importante contribuição e, até, introduzir correcções.

É que, através de um projecto de educação permanente (da qual a educação de adultos participa), pretende-se que cada comunidade se encarregue directamente da resolução dos seus problemas, defendendo-se, portanto, a ideia da auto-gestão da vida quotidiana e da democracia local.

(*) Ex-Directora de Serviços da Direcção-Geral de Educação de Adultos.

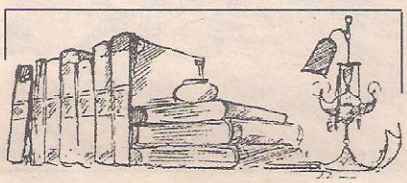
A SEGUIR: – APOSTA NA CAPACIDADE CRIATIVA DAS POPULAÇÕES.

CARLOS CÉSAR ENALTECE PAPEL DAS CASAS DO POVO

As Casas do Povo são «verdadeiros centros de dinamização da vida comunitária», pelo que a sua existência, a par de outras instituições de solidariedade social, torna-se fundamental para o espírito gregário das freguesias.

Esta é a convicção do Presidente do Governo Regional, Carlos César, que falava no acto inaugural das áreas de serviço e de convívio da Casa do Povo da Feteira, em Angra do Heroísmo.

A grande prioridade, disse, é fazer com que os investidores se interessem pela construção de equipamentos sociais, tais como creches, pequenas residências para idosos ou outras unidades assistidas.



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

–093. *Domingo (O) Numa Sociedade em Mudança.* Secretariado Geral do Episcopado. Lisboa. 1994.
–094. *Maternidade, Paternidade e Adopção. Mais Tempo para o Seu Filho.* Instituto da Segurança Social. Lisboa. 2008.
–095. *Osteoporose. Prevenção de Quedas.* Aporos – Associação Nacional Contra a Osteoporose. Lisboa. Sem Data.

REUNIÃO DE TRABALHO E ANÁLISE SOCIAL NA SEDE DA PART'ILHA

Técnicos e responsáveis de diversos serviços de acção social estiveram reunidos, em 18 de Fevereiro, a convite da Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC e com a presença do Presidente da Comissão Instaladora, João Carlos Macêdo.

A reunião serviu para a apresentação da associação e dos seus propósitos e projectos mais imediatos, nomeadamente nas áreas da economia solidária, do turismo cultural e do património edificado, com base no contrato local de desenvolvimento celebrado com o Instituto de Acção Social.

Os trabalhos foram apoiados por intervenções das Dr.ªs Catarina Araújo, técnica daquele Instituto, e Célia Pereira, Secretária Geral da Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL.

PART'ILHA, AC TRATA PROBLEMAS HABITACIONAIS

O Presidente da Comissão Instaladora da Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC, João Carlos Macêdo, foi recebido, no dia 5 de Fevereiro, pelo Assessor da Presidência, João Aguiar.

O encontro visou a exposição e análise de vários problemas sociais relacionados com a habitação, tanto ao nível de famílias concretas como em plano mais alargado, de que é exemplo o caso do Bairro Evangélico, cujo processo de desactivação já está em curso, através de uma acção de realojamento em moradias com boas condições de habitabilidade.

Sinais de AVISO

<< A Igreja move-se em favor de causas e valores, nunca contra ninguém nem contra qualquer grupo ou partido que se oriente por um ideário divergente ou mesmo oposto.

Assim, perante qualquer eleição no campo da política (e no ano de 2009 vamos ter três actos eleitorais em Portugal), a Igreja pede que os católicos votem na liberdade de consciência, esclarecida pelos princípios e a moral cristãos.

Além disso, a Igreja Católica quer ser sempre factor de coesão e unidade, por meio do diálogo e de todas as boas práticas da fraternidade, evitando sempre tudo o que seja desrespeito ou confrontação com os órgãos de soberania, partidos e outras forças sociais da Nação. >>

CONFERÊNCIA EPISCOPAL
«Público». Lisboa. 22.02.2009

SERVIÇOS LOCAIS DE SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL

Em face da necessidade de se libertar de quaisquer utilizações o edifício onde será instalado o Centro Interpretativo da Cultura do Ananás, a Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC solicitou os bons ofícios da Secretária Regional do Trabalho e Solidariedade, Dr.ª Ana Paula Marques, no sentido de ser elaborado, com a possível brevidade, o projecto das futuras instalações dos serviços locais de saúde e segurança social, num espaço da Rua Jácome Correia, contíguo à sede da Junta de Freguesia.

O balcão de atendimento da segurança social poderá, eventualmente, vir a incluir outros serviços de utilidade pública, como será, por exemplo, um posto da RIAC (Rede Integrada de Apoio ao Cidadão), semelhante ao que existe no Parque Atlântico, em Ponta Delgada.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC
Sede: Rua D. Maria José Borges, 137, 1.º-Esq.
Tlm. 917 283 183
9500-466 Fajã de Baixo
Ponta Delgada – Açores

Fresco, Sabor... Intensa, Dedicação!

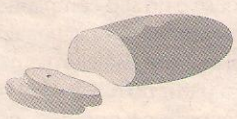
MIGUELITO
ANAZOR
COMÉRCIO ALIMENTAR AÇOREANO, LDa
Ananás dos Açores

Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo
9500-452 Ponta Delgada - S.Miguel - Açores
E-mail:anazor@mail.telepac.pt
Tel.:296 630 110
Fax:296 630 111

"O Pão Fresco de Cada Dia"

AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.

Padaria
da Fajã de Baixo



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Açores
Telefone 296 381 659

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

O RETÁBULO DA CAPELA-MOR

O retábulo arquitectónico, de talha dourada, que ornamenta e compõe o fundo da capela-mor da igreja da Fajã foi algo que sempre ocupou a atenção dos vários bispos e visitadores que vieram à freguesia, durante a primeira metade do século XVII, tempo dos reis Filipes, de Espanha.

Estamos a falar, como é óbvio, não do retábulo que ali se encontra actualmente e que enquadra a grande imagem de Nossa Senhora dos Anjos, mas sim do anterior, certamente muito mais modesto e, porventura, de mais reduzida dimensão e aparato.

Já em 1625, o Bispo de Angra, D. Pedro da Costa, fez questão de recordar que, na «visitação passada» [de que não existe documento], fora «mandado ao Vigário desta igreja sob pena de dez cruzados [...] fazer na capela-mor um retábulo», «com a perfeição devida», tal como outros melhoramentos de que o templo estava carecido.

Deu o prazo de um ano para que o financiamento necessário fosse requerido «a Sua Majestade ou ao Provedor de sua Fazenda», mas o certo é que, na visitação seguinte, o Chantre da Sé, Sebastião Machado de Miranda, embora reconhecendo o «bom zelo e curiosidade do padre Vigário desta igreja», determina que utilize «até vinte mil reis naquilo que vir [que] tem a igreja mais necessidade», como seria «o conserto do retábulo da capela-mor [...] e um frontal vermelho», na condição de que tudo se faça «por preço acomodado».

Recorda ainda que, em visitas anteriores, já fora mandado ao Vigário, Simão Machado de Leão, que requeresse «a Sua Majestade um retábulo para a capela-mor», assim como a construção de uma sacristia, mas, por lhe constar que não fora feita qualquer diligência em tal sentido, renova as ordens dadas, sob pena de 30 cruzados, fixando o prazo de um ano para que se faça o referido requerimento.

Como solução provisória, acrescenta que «enquanto não se faz a sacristia mando ao padre Vigário [que] faça uns caixões [espécie de cómodas] nas ilhargas do altar-mor desta igreja de sorte que em cima deles se possam revestir os sacerdotes».

21 DE MARÇO

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

O Dia Mundial da Árvore (dito, também, da Floresta) ocorre, todos os anos, em 21 de Março, o que indicia que tem algo que ver com o início da estação primaveril.

Desta vez, completam-se, ainda, 130 anos sobre o falecimento de António Borges [da Câmara Medeiros], que nasceu na Fajã de Baixo, em 1812, e foi, como se sabe, o fundador do belo jardim botânico que tem o seu nome, em Ponta Delgada.

Por falar de árvores, há que registar o que escreveu o Eng. Téc. Agr. Octávio do Couto Sousa, no jornal «Correio dos Açores», de 1 de Fevereiro último:

«Por toda a Ilha de São Miguel, vêem-se bonitas araucárias, sendo a Fajã de Baixo e a Caloura, em nossa opinião, as melhores reservas».

A araucária é, de facto, um ponto forte e dominante na nossa paisagem, sobressaindo por entre a massa do casario e a grande mancha das estufas caiadas de branco.

Segundo rezam as enciclopédias e os livros de botânica, a araucária, cuja altura pode ultrapassar os 50 metros, é uma árvore do tipo das «araucariácias», originária das grandes altitudes dos Andes (Chile e Argentina) e da Austrália.

Cultiva-se na Europa como planta ornamental («Araucária Brasiliana», A. Rich.), sendo também chamada de «pinheiro do Brasil».

Com nome derivado de Arauco, a província chilena de onde é natural, a excelsa árvore é caracterizada por ter folhas espiraladas, ovadas ou ovado-lanceoladas, rígidas, flores dióicas e fruto constituído por numerosas escamas e sementes.

Trata-se de mais um património que temos entre nós e que é preciso preservar e defender, em benefício da freguesia.

CITAÇÃO

<< As democracias não foram feitas para que nos «entendamos», mas para que nos confrontemos pelas regras do debate público e que decidamos pelas regras da democracia e da lei. >>

JOSÉ PACHECO PEREIRA
«Público». 21.02.2009

«Aquele que tem, Ele só, a imortalidade e habita a luz inacessível, a quem nenhum dos homens viu nem pode ver [...],

Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas, para delas gozarmos;

Que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boamente, e sejam comunicáveis;

Que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.»

SÃO PAULO
1.ª Epístola a Timóteo, 6: 16-19

CLUBE K INAUGURA PAVILHÃO NA FAJÃ DE BAIXO

O Clube K, valência desportiva da Kairós – Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária, CRL, passou a dispor de pavilhão próprio para a prática do voleibol, modalidade em que muito se tem destacado a sua equipa feminina.

Esta importante infra-estrutura fica situada na Rua de Santo António (ao lado da Casa de Saúde de São Miguel) e ocupa as antigas instalações da empresa Salsame – Produtos Açorianos de Carnes, L.da.

No jogo inaugural, realizado em 13 de Fevereiro, o Clube K venceu a sua congénere de Câmara de Lobos (Madeira), no que encontrou a melhor forma de iniciar a utilização pública do seu espaço, que é, sem dúvida, uma mais-valia de vulto para a Fajã de Baixo.

ESPÓLIO DE NATÁLIA EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU DO PICO

A exposição intitulada «O Desenho na Colecção Privada de Natália Correia», que reúne parte do espólio da escritora fajanense e do seu companheiro Dórdio Guimarães, vai figurar, por algum tempo, no Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico, a partir do dia 20 de Fevereiro.

Recorde-se que esta colecção de trabalhos de alguns dos melhores artistas portugueses do século XX foi apresentada, há vários meses, na Igreja do Colégio, em Ponta Delgada, por iniciativa da Direcção Regional da Cultura.

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo

§ 1. A entidade responsável pela presença açoriana na Bolsa de Turismo de Lisboa resolveu espalhar pelas praças da capital alguns pretensos «símbolos da açorianidade», tais como... as vacas, as baleias e as hortências, não sei se mais alguns.

Antigamente, era o ananás que figurava como fruto ou produto emblemático do arquipélago, embora a sua cultura estivesse circunscrita, como ainda hoje, à ilha de São Miguel.

De nada lhe valeu passar a ser «Ananás dos Açores», em vez de «St. Michael's Pineapple», como foi conhecido, durante décadas, em toda a Europa.

Agora, é tempo de vacas, gordas ou magras, da Moita ou dos Açores.

§ 2. Alguns Presidentes de Juntas de Freguesia – ou, por eles, a Associação Nacional de Freguesias – vão processar o Estado por incumprimento do dever que este assumiu, há alguns anos, de inscrever no Orçamento a dotação necessária para o pagamento aos autarcas que exercem o cargo a tempo inteiro.

Acho que procedem bem, tanto mais que, pelo que sei, o apoucamento das freguesias, em nome da crise ou do que quer que seja, não faz parte da cultura do Partido Socialista, responsável pela governação do País.

As responsabilidades entregues às grandes freguesias já não se compadecem com amadorismos e, pelo contrário, exigem exclusividade de tempo e de funções.

§ 3. Durante os vários mandatos autárquicos que exerci, as coisas funcionavam de maneira diferente.

Com efeito, antes do 25 de Abril, não era processada qualquer retribuição pelo desempenho dos cargos.

Alguns anos depois, a matéria foi objecto de legislação específica, por parte da Assembleia da República.

Já habituados ao trabalho gratuito, os três membros da Junta doavam boa parte da sua «mesada» para «acções de natureza cultural» e foi assim que se adquiriram muitos dos livros da Biblioteca da Freguesia, gesto que hoje ninguém reconhece ou valoriza.

Mas, como dizia Camões: «Vereis o amor da pátria, não movido / De prémio vil, mas alto e quase eterno».